397—José Maria Sarabando

AVEIRO

28 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 39

"O DEBATE,, Serviço de Administração Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano ... 6$00
Semestre ... 3$00
Estrangeiro e ultramar ... 12$00
Avulso ... $15

Anuncios, linha—$30
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—José Augusto Couceiro

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

"O Debate,,

Envia aos seus leitores, assinantes, colaboradores e anunciantes Bôas-Festas e deseja-lhes um novo ano pleno de prosperidades.

1922 — 1923

CONFRONTO

Os parlamentares monarquicos teem consumido o melhor da sua logica e queimado o mais potente do seu *fosforo* cerebral para demonstrar, em confronto, que a administração monarquica foi um *mimo* de moralidade em face do *cáos*, dos escandalos da administração republicana.

Bem sabem os realistas que a sua causa morreu para sempre, afundada na lama vergonhosa de escandalos inqualificaveis, atolada no esterquilineo nauseabundo de todas as podridões de varia natureza que enodoaram indelevelmente essa corôa que, para vergonha nossa, ainda ha quem pretenda restaurar.

Eles sabem bem, esses paladinos da corrupção e da venalidade, esses arautos de velhas e decrepitas formulas que pecam pelo anacronismo e que não são defensaveis pela situação de miseria e de baixeza a que arrastaram a nossa desditosa Patria, que não podem defender a sua causa *em absoluto* pois, para lhes darem pomposos ares de superioridade, necessitam de recorrer ao *confronto* com os desmandos de alguns homens, a quem a Republica entregou algumas das suas míssões de maiores responsabilidades.

Apontam-nos os monarquicos, como simbolos de inviabilidade e condenação das instituições republicanas, as vergonhas dos Transportes Maritimos, dos Bairros Sociaes, da Exposição do Rio de Janeiro, etc., e, julgando confundirem-nos com as flores da sua rétorica *palaciana*, lembram-nos, em confronto com o sorvedouro que teem sido os trabalhos da nossa Exposição do Rio de Janeiro, a *honrada* gerencia monarquica em identica exposição em 1906.

Demasiadamente sabemos todos os republicanos, que os negocios do Paiz nestes ultimos tempos nem sempre tiveram a zelá-los aquele conjunto de competencias posto ao serviço duma inconcusa honestidade, que ambicionamos. Não desconhemos que a Republica nem sempre tem correspondido áquele nobre e elevado fim que nos orienta na sua intransigente defesa e que nos guia na sua implantação. Porque a nossa razão se não cegou, a nossa inteligencia vê ainda alguma coisa neste *mare magnum* de ruins paixões em que nos debatemos, neste enorme turbilhão provocado mais pelo choque de vis interesses pessoais do que pela nobre discussão das ideias. E é por isso que nos repugnam os processos de que os inimigos do regimen lançam mão abusando audaciosamente da nossa benevolencia, rindo até da nossa ingenuidade.

E que os maiores males da Republica, os seus maiores erros são ainda consequencia da crapula monarquica pela admissão sem condições, nas nossas fileiras, do que de peor tinha o antigo regimen.

A nossa politica de conciliação, o nosso objectivo de fazermos da Republica um sistema de governo dentro do qual coubessem todos os portuguêses fosse qual fosse o seu crédo, esbarrou sempre de encontro á especulação dos corifeus do antigo regimen que de todos os meios se teem servido para nos alienarem todas as simpatias.

Baldado esforço! A ideia republicana é tão bela, tão sublime, que não ha ataques, explorações ou infamias que possam feri-la na sua essencia, abala-la nos seus já solidos alicerces.

Bem experimentada tem sido ela pela adversidade, mas com nenhum dos meios de que teem lançado mão os monarquicos lograram derrui-la.

E' que ela impõe-se pelas suas doutrinas e vive no coração do povo.

Mas voltemos ao fio das nossas considerações. Dizem os monarquicos que a Republica tem esbanjado, delapidado, roubado, etc., etc.

Mas a Republica, apezar de todos os seus defeitos, ainda não levou o Paiz á bancarrôta como aconteceu em plena vigencia monarquica, em 1852, se não estamos em erro. E a Republica tem apenas 12 anos de vida—e que atribulada vida! — perturbada pelas frequentes desordens provocadas pelos partidarios dos adeantamentos, e vem duma guerra como maior ainda não sofreu a humanidade e cujas horriveis consequencias se fizeram sentir bem duramente em todos os paizes do mundo.

Podiamos nós furtarmo-nos á lei geral?

Houve imprevidencias da parte dos estadistas republicanos? Quem é que se pode orgulhar de não cometer erros? Só se forem os monarquicos que não poderam sustentar um trono que ruiu ao peso da sua propria inepcia.

No curto periodo de vida normal da Republica esta fez o que a monarquia, em muitos anos, não conseguira fazer: fez desaparecer do orçamento do Estado o *deficit*, cancro cronico que a monarquia, com toda a sua *moralidade* administrativa, não tinha conseguido extirpar.

No Parlamento da Republica discutiu-se ha dias o caso da Exposição do Rio de Janeiro. Levantou a questão um deputado republicano qne vínha de ser ministro e, portanto, com autoridade especial para falar. Fulminou, com a sua palavra eloquente e indignada, os autores dos desregramentos cometidos, das fraudes prepretadas, de todos os esbanjamentos que áquela exposição andam ligados.

A sua voz era bem a voz da Republica condenando, fustigando todos aqueles que despresam os altos interesses da Patria para só olharem os proprios. Apoiaram-no todos os republicanos. Não houve uma voz que se levantasse a defender ou sequer a pretender justificar as imoralidades cometidas. E' que a Republica é incompativel com tudo o que signifique baixeza, veniaga, sordidez moral. A Republica não pactua com ladrões embora eles sejam de alto estôfo.

Em casos identicos o que fizeram os parlamentares da monarquia? Que fizeram eles, por exemplo, no escandaloso caso dos adiantamentos? E' percorrer a imprensa da época e ver como todos afinavam pelo mesmo diapasão.

Na Republica todos repudiam as indecorosas traficancias de quem iludiu a confiança que se lhe havia concedido.

Na monarquia todos são comparsas das depravações que a caracterisaram nos ultimos anos da sua vigencia.

Notas... ligeiras

O 19 de Outubro

Começou, finalmente, o julgamento dos implicados no movimento de 19 de outubro.

Ha muito tempo já que devia estar concluido não só para satisfazer a opinião publica que exige que justica se faça a todos, oficiais incriminados da horrivel situação em que, ha mais de um ano, se encontram.

Bem tragicas foram as consequencias desse negregado movimento que roubou á Republica e á Patria alguns dos seus mais heroicos paladinos e leais servidores. Bem dolorosa e amargurada é ainda para todos nós a recordação dessa fatidica noite de 19 para 20 de outubro, em que um bando de sicários andou espalhando o luto e a dôr nalguns lares honrados.

Mas nem por combatermos desde a primeira hora esse movimento, nem por verificarmos que razão alguma havia para a sua eclosão, condenamos sem apelação os seus organisadores.

Não duvidamos das intenções que os animaram embora reconheçamos o seu tremendo erro. Cremos absolutamente que dentro dos peitos dos oficiais que ora prestam contas á justiça, pulsam honrados corações onde não se albergam sentimentos de criminosos, mas sim o vivo desejo de bem servirem a sua Patria e a Republica.

Foi errado, pernicioso o caminho que trilharam? Mas nem por isso a sua honra fica diminuida, nem nós devemos, por esse facto, aponta-los á execração publica.

Basta-lhes o remorso—a maior expiação!—do mal que involuntariamente causaram.

A' sombra dessa revolução fatidica soltaram-se as féras. Pois que as féras sejam inexoravelmente punidas e que os inocentes saiam absolutamente ilibados.

Que justiça seja feita a todos, mas justiça inflexivel, castigando-se com todo o peso das leis os autores e cumplices duma das maiores nodoas da nossa historia contemporanea.

São estes, cremos, os votos de todos os portuguêses e a nossa convicção que o são igualmente de todos os oficiais incriminados.

O fim da gréve

Felizmente que a população citadina já se pode deliciar com as couves, nabos e mais generos indispensaveis ás necessidades estomacais que os lavradores das circunvisinhanças nos forneciam a peso... de papel.

Era esta a unica solução consentanea com a logica dos lavradores e tambem com a do sr. dr. Peixinho, embora em manifesto desacordo com a do nosso depauperado bolso.

De facto, os lavradores nada tinham a perder com o aumento do piso, porque eles saberiam vingar-se das medidas da Camara. E que o fizeram, e com mão de mestre, sabemo-lo nós e sabe-o toda a gente que não pode dispensar a visita diaria... ao piso.

Pode o sr. dr. Peixinho tributar á vontade que o lavrador para... inglez vêr, esboçará resistencia mas acabará sempre por ceder porque, nos tempos calamitosos que decorrem, propicios á desenfreada ganancia e favoraveis a todas as explorações, são possiveis todas as maniganeias tendentes a tirar o

Nós consumimos seja porque preço fôr e eles, os vendedores, acabarão tambem, por sua vez, por nos consumirem, que, diga-se em boa verdade, consumidos já nós andamos ha muito...

De maneira que o sr. dr. Peixinho não pede um sacrificio ao contribuinte; exige, sim, um pesado tributo aos que ao contribuinte compram.

Seja tudo, ao menos, em desconto dos nossos pecados e em honra das avenidas, parques e quejandas coisas da autoria da *inclita* edilidade aveirense...

Novo administrador do concelho

Foi nomeado, em comissão, administrador do concelho e comissario de policia o nosso amigo e dedicado correligionario Francisco Ferreira da Encarnação.

E' um facto normal, normalissimo mesmo, a nomeação dum funcionario para um logar que se encontra vago.

Alem de normal é justo e moral porque o nomeado é um zeloso funcionario como exuberantemente tem demonstrado na sua já longa vida publica, e um republicano intemerato que nunca tergiversou nas lutas pelo seu ideal tendo até contraido doenças graves quando esteve a ferros do sidonismo. Por todos estes titulos a nomeação deve ser bem recebida.

Não o entende assim o «Democrata» e no seu ultimo numero lá vem com a insidiasinha, começada com o «diz-e» caracteristico da casa, malsinando intenções e ferindo individualides a quem só deve respeito.

A insidia do «Democrata» vai toda para o sr. governador civil porque é a esta autoridade que compete propor a nomeação, para os cargos administrativos seus dependentes, dos funcionarios que entenda mais conve-

FESTAS ESCOLARES

Escola infantil n.º 1

Mais uma vez tivemos o prazer de assistir a uma das interessantes festas que, de quando em quando, nos proporcionam as escolas primarias desta cidade.

Embora sempre nos sensibilizem tais festas, não podemos ocultar a magnifica impressão que nos deixou a realisada, no ultimo domingo, na escola infantil n.º 1

Constou a simpatica festa de três partes, qual delas a mais impressionante e agradavel.

Na primeira, fômos surpreendidos por lindos numeros de canto, executados por criancinhas, de quatro, cinco e seis anos. As canções, com a letra apropriada á idade dos executantes e acompanhadas de movimentos adquados, foram ditas, não com a pressa e a precipitação de quem dá um recado, mas com uma certa expressão que denota um desenvolvimento muito apreciavel naquelas idades. Só o facto de em quasi todas aparecerem *solos* que foram executados sem grande hesitação, mostra o carinho com que as dignas professoras desta escola tratam o desenvolvimento artistico dos seus alunos.

Entre outras canções, agradaram-nos muitissimo *As Lavadeiras*, *A Boneca*, *A Dobadoira* e *As Flores*.

A segunda parte constou da distribuição de brinquedos ás criancinhas, alusiva ao acto, em volta do tradicional pinheiro.

Fazia gosto vêr os olhares cubiçosos da pequenada sobre o boneco preferido e a alegria com que depois o recebiam, pois as suas boas professoras tiuham o condão de adivinhar tais preferências, dado o conhecimento que teem do temperamento e da indole de cada um.

Ao agradável associou-se aqui tambem o util, pois vimos nas mãos de algumas crianças vários córtes de roupa que decerto foram encobrir muita nudez e enxugar muitas lágrimas. Oh! Quanto há a fazer, nesta cidade, em obras de assistência e beneficência! E quanto isso iria contribuir para acabar com esse monstro que nos deprime—o analfabetismo.

Mas não nos propusemos tratar dêste assunto e por isso vamos concluir a pálida narração de tão emocionante festa.

Seguiu-se, na terceira parte, uma ligeira refeição ás crianças que constou de uma *sandwich*, rebuçados, biscoitos e outras guloseimas várias.

A sofreguidão com que alguns dos pequeninos alunos devoravam aqueles alimentos, deu-nos a impressão de que os seus estômagos não estavam até aí muito compostos e por isso veio-nos á mente a necessidade de criar junto de cada escola, ou grupos de escolas, uma cantina onde recebam uma refeição diária as crianças mais necessitadas.

E' preciso atacar de frente este problema, pois é absolutamente certo que, sem o pão do corpo, não há disposição para receber o pão do espirito.

Bem haja o professorado primário desta cidade que, não olhando a despesas, costuma terminar as suas festas por uma refeição de que participam não só os seus alunos, mas tambem uma ou outra criança que assista e que pela sua aparência mostre quanto lhe é agradavel lembrarem-se dela.

Como acontece com as rosas que costumam ferir com espinhos aqueles que mais de perto admiram a beleza do colorido das suas pétalas, tambem entre as consoladoras recordações da festa infantil de domingo, há uma desagradavel que bem quereriamos calar, se para tanto nos sofresse o ânimo.

Aos diversos números da [illegible] crever, serviram de palco diversas salas da escola infantil que, pelas suas dimensões, não eram muito proprias para salões de festa. Pois, apesar disso, os assistentes não tiveram necessidade de se acotovelar, tão reduzido era o seu número.

Lamentamos sinceramente a indiferença que o público em geral, e os pais em particular, mostram por tais festas.

E' necessario que se veja que a prosperidade das nações depende em grande parte da educação e do estado de cultura dos seus povos, e que não há nem pode haver educação e cultura, se a escola e a família, de mãos dadas, não realizarem essa obra admiravel.

Honra, pois, aos beneméritos obreiros da humanidade que, como o corpo docente da escola infantil n.º 1 desta cidade, procuram chamar a atenção do povo para a Escola—farol que deve iluminar a senda da humanidade.

Escola infantil n.º 2

Nesta escola, embora não houvesse festa, tambem se distribuiram brinquêdos ás crianças.

Elite.

nientes para o desempenho das funções que lhe são confiadas.

O sr. governador tem merecido, de todos os aveirenses sem distinção de credos politicos, os mais justos encomios pela sua inteligente politica e pelos esforços que tem desenvolvido em pról da cidade. Não entende assim o «Democrata» e, arvorando-se em mentor-mór de moralidade alheia, sem olhar para a de casa, dá a alfinetada do costume.

E' sestro velho do «Democrata» ver as coisas ás avessas mas, como segundo diz o rifão: quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita...

Eleição de Esgueira

Somos informados de que o numero de votos que obteve a lista da junta de freguesia eleita para Esgueira foi de 206 e não de 126 como aqui se disse por lapso, certamente, do nosso informador. Este numero consta da acta da eleição da referida freguesia.

Reunião politica

Reuniram no passado domingo a convinte do sr. José Casimiro da Silva, presidente da comissão municipal, alguns elementos do P. R. P. afim de escolherem os cidadãos que hão-de constituir as comissões paroquiais da Vera-Cruz e Gloria no bienio de 1923-1924.

Foram eleitos os seguintes cidadãos:

Freguezia da Vera-Cruz

Efectivos

Joaquim José Santana, Domingos João dos Reis Junior, Albano da Conceição, Germano da Costa, Mario Pinho Aleluia.

Substitutos

José Augusto Couceiro, Antonio Serafim, Roque Ferreira Junior, Domingos Ferreira Patacão e José Pinho das Neves.

Freguezia da Gloria

Efectivos

Francisco de Matos Junior, Francisco Augusto Duarte, Abel Pedro Conceição e Silva, João Gamelas, José Pinheiro Palpista.

Substitutos

Alfredo Gaspar de Oliveira, Francisco Pereira de Melo, Antonio Pereira Campos, Antonio Freitas Junior e Marciano Pinto Reis.

Block-Notes

Fez anos no passado dia 23 o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, distinto clinico nesta cidade.

Os nossos parabens.

= *Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Pompeu Cardoso, estando a passar as férias com sua ex.ma familia.*

= *Esteve em Aveiro o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, distinto advogado e notario em Setubal.*

= *Esteve tambem nesta cidade dando-nos a honra da sua visita o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Ribeiro de Melo, distinto contador na comarca de Agueda.*

= *Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Maria Leonor Pedrosa Curado e Neves, extremosa esposa do nosso director. Mãe e filho encontram-se bem.*

= *Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Delminda da Cunha Machado, extremosa esposa do nosso querido amigo e habil clinico sr. dr. Alberto Soares Machado.*

= *Tambem deu à luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Isabel Leite Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Aristides Tavares Ferreira.*

= *Consorciou-se no passado dia 20 a sr.ª D. Maria da Gloria Leitão de Carvalho com o sr. Eleuterio Rocha.*

Os nossos parabens.

O Natal das crianças

A Direcção do Teatro Aveirense ofereceu no dia de Natal uma sessão cinematografica ás crianças das escolas da cidade.

O teatro encheu-se literalmente.

Era de vêr a alegria buliçosa e comunicativa de toda a petizada, durante o correr das fitas, propositadamente escolhidas para idades tão tenras.

As gargalhadas unisonas, estridentes, com que sublinhavam as situações mais comicas ou o acrobatismo dos artistas, as palmas e os vivas com que pontuavam o final de cada parte, tudo denunciava o entusiasmo daquela multidão infantil e o interesse com que seguia o desenrolar dos episódios.

Para quantos não seria o assistir a um tal espectaculo uma aspiração quasi irrealizavel!

Bem haja a Direcção pelo seu acto generoso.

Eleições camararias

Pela Auditoria Administrativa deste districto foram já julgados os processos eleitoraes, com reclamação, relativos ás eleições das camaras municipais realisadas em 12 de Novembro ultimo, e obtiveram o seguinte despacho:

Oliveira de Azemeis, mandado eliminar do quadro dos vereadores efectivos o bacharel [illegible] dor Valente, por ser credor da Camara, e mandada repetir a eleição na assembleia primaria do Pinheiro da Bemposta.

Anadia e Mealhada, confirmada a eleição.

Estarreja, anulada a eleição em todo o concelho e mandada repetir.

Partido Republicano Português

CONVITE

Para o efeito de serem tratados assuntos de interesse partidario, e para o concelho, são convidados todos os cidadãos filiados no Partido Republicano Português, e todos aqueles que concordem na sua politica, e organisação, a comparecerem no proximo domingo, 31, pelas 13 horas, na Mealhada, onde tambem se encontrará para o mesmo fim, o ex.mo Governador Civil do Distrito.

Ponto de reunião, em principio, largo dos Paços do Concelho, junto ao estabelecimento dos srs. Marques & Pinho, L.da.

Mealhada, 19 de Dezembro de 1922.

Pela Comissão Municipal,
O Vice-Presidente,
Antonio Augusto Marques.

Incêndio

Na madrugada de sexta-feira um incendio violento destruiu a casa onde o sr. Anselmo Lopes tinha a sua oficina de bocetas para ovos moles e armazenava algumas mercadorias e madeiras.

Quando se deu pelo fogo já a casa estava num brazeiro.

Os bombeiros prestaram bons serviços, apesar de lutarem com falta de agua.

O sr. Lopes nada tinha no seguro, sendo avultados os prejuizos.

ALA DOS POETAS

INTERROGAÇÃO

Eu creio na agonia das cratéras
Que uma cidade muda em estilhaços!
Na suprema harmonia dos espaços
Na musica celeste das esféras.

No anjo deslumbrante das chiméras.
Eu creio como creio nos meus passos.
Nas lagrimas dos olhos dos palhaços
Que fazem rir as frontes mais sevéras.

Só não creio que possa vêr um dia,
A miséria fundida na riqueza,
A tristeza mudada em alegria!

Mas poderei, Senhor! eu vêr ainda,
Viver contente a gente Portuguêsa,
Viver feliz a minha Patria linda?...

Amelia de Guimarães Vilar.

Ocorrencias policiais da semana

Queixaram-se á policia:

Manuel Ferreira de Rezende, fogueteiro, natural de Travanca, queixou-se de que tendo confiado a Manuel Tavares de Sousa, de Aveiro, uma porção de foguetes, este nega-se a entregá-los. Depois de averiguado foi enviado ao tribunal.

— Elias Simões Instrumento, da Rua do Norte, desta cidade, contra Carlos de Melo Albino, da mesma rua, por agredir o queixoso com uma facada nas costas. Foi enviado ao tribunal.

— João dos Santos Coutinho, do Carregal, de que audaciosos gatunos lhe entraram em sua casa e dali lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro e uma peça antiga de 10$00 e ainda 54$00. Averiguou-se que os autores foram José da Silva Claro e Joaquim da Conceição, naturais de Agueda. Foram entregues ao tribunal.

— Mauuel Loureiro, da Costa do Valado, contra um seu filho de nome Albino Loureiro, por este lhe ter fugido de casa e furtar-lhe 750$00. Pediu-se a sua captura á policia de Lisboa.

— O administrador de Tondela pediu para esta cidade a captura de Alberto Tenor, autor do furto de um macho, naquele concelho.

— Gracinda de Jesus, de Aveiro, queixou-se contra o seu ex-amante Joaquim Morgado, por este a ter agora abandonado e levar-lhe uma cama que a ela pertence. Procede-se a averiguações.

As entregas dos ramos

Vão passando as festas do Natal.

As tradicionais entregas dos ramos perderam já muito do seu antigo esplendor sem nada perderem do seu aspecto caracteristicamente regional.

Fazem-se hoje com menos barulho nas ruas, porque as drogas pirotécnicas estão carissimas. As portas dos parceiros já se não abrem com a mesma franqueza doutros tempos, porque o bacalhau e as batatas estão pelo preço que bem conhecido é no orçamento doméstico e faz andar a cabeça á roda ás donas de casa.

A recepção do ramo, hoje, festeja-se mais modestamente, no romanso da familia, com menos despesa e com alegria mais recatada e de que partilham os intimos.

Raros são os que fazem recordar o entusiasmo de outros tempos.